



AGENDA 21 AZEITÃO

DIAGNÓSTICO SINTÉTICO

Elaborado para a
Câmara Municipal de Setúbal
Por

AO - Oficina de Arquitectura, Lda.

Colaboração

Centro de Estudos sobre Cidades e Vilas Sustentáveis da FCT/UNL

Setembro 2007

Coordenação geral dos Instrumentos Estratégicos Complementares

Oficina de Arquitectura, Lda

Jorge Silva – Arquitecto

Nuno Raposo – Arquitecto

Departamento de Ciências e Engenharia do Ambiente

João Farinha – Eng. Civil – coordenação

José Carlos Ferreira – Geógrafo – coordenação

Evelina Brigitte Moura – Eng^a do Ambiente

Teresa Calvão – Eng^a do Ambiente

Maria José Sousa – Bióloga

Carmen Quaresma – Eng^a do Ambiente

Câmara Municipal de Setúbal

Estiveram envolvidos diversos técnicos superiores de diversos departamentos.

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	4
1.1. UMA NOVA ABORDAGEM PARA TERRITÓRIOS COMPLEXOS	4
1.2. OBJECTIVOS E METODOLOGIA DA A21L DE UNIDADE TERRITORIAL	4
2. ENQUADRAMENTO E CARACTERIZAÇÃO SUMÁRIA DA UNIDADE TERRITORIAL	7
2.1. BREVE CARACTERIZAÇÃO SOCIO-DEMOGRÁFICA DO CONCELHO DE SETÚBAL	7
2.2. CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE TERRITORIAL “NÚCLEO DE AZEITÃO”	8
2.3. POPULAÇÃO E DINÂMICAS DEMOGRÁFICAS	10
2.4. NÍVEL DE INSTRUÇÃO E DINÂMICAS DE EMPREGO.....	11
2.5. MEIOS DE TRANSPORTE MAIS UTILIZADOS	12
3. QUESTIONÁRIOS À POPULAÇÃO	13
3.1. SÍNTESE DOS RESULTADOS.....	13
4. ENTREVISTAS A ACTORES LOCAIS	17
4.1. RESULTADOS DAS ENTREVISTAS	17
5. ANÁLISE SWOT: PONTOS FORTES E FRACOS, AMEAÇAS E OPORTUNIDADES	23
6. POTENCIAIS VECTORES DE INTERVENÇÃO.....	25
ANEXO I - LISTAGEM INTEGRAL DOS RESULTADOS DOS QUESTIONÁRIOS À POPULAÇÃO	26
ANEXO II – MODELO DO QUESTIONÁRIO À POPULAÇÃO	29

1. INTRODUÇÃO

O presente documento incide sobre a **Unidade Territorial Núcleo de Azeitão** e constitui o Diagnóstico Sintético da situação.

1.1. UMA NOVA ABORDAGEM PARA TERRITÓRIOS COMPLEXOS

Em contextos complexos como o do Concelho de Setúbal é recomendável que o processo de elaboração da Agenda 21 Local se aproxime suficientemente do território e dos seus actores locais. Neste sentido, foca-se a atenção em duas Unidades Territoriais consideradas prioritárias: **“Bairro da Bela Vista”** e **“Núcleo de Azeitão”**.

Para cada destas unidades territoriais será elaborada a respectiva Agenda 21 Local.

Para a elaboração de **Agendas 21 Locais Territorializadas** adopta-se uma estratégia de focalização em determinados espaços urbanos considerados prioritários. A escala é muito próxima do território, das populações e dos actores socio-económicos e institucionais. Por facilidade de linguagem apelidámo-las de **“Agenda 21 de Unidade Territorial – A21UT”**.

Posteriormente, e caso seja julgado adequado, é possível a sua evolução para uma **Agenda 21 Local** à escala de todo o **município**, retirando partido das agendas dos vários territórios, formando uma rede sistémica de pequenas Agendas 21, cobrindo todo o concelho, complementada com as devidas articulações e fluxos à escala de todo território concelhio assim como com o seu contexto de inserção supra-municipal.

1.2. OBJECTIVOS E METODOLOGIA DA A21L DE UNIDADE TERRITORIAL

Com a A21UT pretende-se:

- **Identificar** o estado do ambiente e do desenvolvimento sustentável em geral na Unidade Territorial e detectar tendências de evolução;
- **Seleccionar** e concentrar as atenções nos desafios de resolução mais premente;
- **Definir** estratégias integradas e partilhadas pelos vários parceiros locais;
- **Propor** acções de intervenção na Unidade Territorial para a resolução dos problemas concretos e de interesse mútuo;

- **Aumentar** a eficácia das intervenções na prevenção e na resolução dos desafios existentes;
- **Incentivar** a cooperação e a formação de parcerias entre os diferentes actores locais;
- **Promover** a participação dos cidadãos e de outros agentes locais e responder às suas aspirações, cada vez mais conscientes dos desafios do desenvolvimento sustentável;
- **Contribuir para Monitorizar** a evolução do desenvolvimento na Unidade Territorial, adoptando para isso um painel de indicadores de sustentabilidade.

A elaboração da A21L de Unidade Territorial processa-se em **quatro etapas**, que se inserem num processo de planeamento interactivo, integrador e participado:

As Etapas da A21UT são:

1. O **Diagnóstico Selectivo**, constituído pelo Diagnóstico Sintético da UT.
2. Os **Vectores de Intervenção Estratégica** para o desenvolvimento ambientalmente sustentável na UT.
3. O **Quadro Programático** de actuações por domínios prioritários e potenciais **Parcerias** para a acção.
4. A **Estrutura de Monitorização** da evolução do estado do ambiente e do desenvolvimento ao longo do tempo, adoptando um leque coerente de **Indicadores de Sustentabilidade** especialmente relevantes e construídos para a situação existente na UT, mas também relevantes para o contexto municipal.

São objectivos do Diagnóstico Selectivo:

- Identificar e caracterizar os principais desafios existentes;
- Avaliar as principais causas e consequências dessas situações;
- Oferecer uma base de referência para, em termos prospectivos, esboçar os grandes objectivos, as ameaças e as oportunidades, destacando os trunfos da Unidade Territorial e do município para melhorar a qualidade de vida local.

A Participação dos actores na A21UT

- Realização de inquéritos à população.
- Realização de **Entrevistas personalizadas** aos principais actores locais na Unidade Territorial. Pretende-se obter um referencial de ideias, desafios e visões.
- Realização de "**Fórum de Participação**", com a participação de representantes dos principais actores locais.

2. ENQUADRAMENTO E CARACTERIZAÇÃO SUMÁRIA DA UNIDADE TERRITORIAL

2.1. BREVE CARACTERIZAÇÃO SOCIO-DEMOGRÁFICA DO CONCELHO DE SETÚBAL

O concelho de Setúbal, com uma área de cerca de 171,9 km² (INE) e uma população residente de 113.934 habitantes (Censos de 2001). É capital de Distrito e está integrado na sub-região da Península de Setúbal (NUT III) e na Região de Lisboa (NUT II), fazendo igualmente parte da Grande Área Metropolitana de Lisboa.

Em termos territoriais, Setúbal situa-se na zona de charneira entre a Área Metropolitana de Lisboa e a Região Alentejo, assumindo um posicionamento estratégico de polarização regional que se estende para Sul, abrangendo, nomeadamente, os concelhos de Palmela, Vendas Novas, Montemor-o-Novo, Alcácer do Sal e Grândola.

O quadro de acessibilidades regionais em que Setúbal se insere é bastante positivo, integrando-se na rede rodoviária fundamental, na rede ferroviária nacional e no sistema portuário nacional, o que lhe permite uma conexão vantajosa com os principais centros urbanos do país, com as redes transeuropeias de transporte e com as carreiras marítimas inter-continetais.

Nos últimos dois períodos inter-censitários a evolução da população residente no concelho de Setúbal foi positiva. Entre 1991 e 2001 a população residente no concelho aumentou cerca de 9.9% (mais 10.300 habitantes).

No PROT-AML, o concelho de Setúbal está classificado no modelo territorial proposto como Centro de Nível Sub-Regional, pólo vocacionado para equipamentos e serviços.

Crê-se que Setúbal poderá afirmar-se no contexto Metropolitano e constituir-se como um pólo alternativo se retirar partido das vantagens naturais e se aliar o património edificado ao natural. A recuperação dos centros e malhas históricas em articulação com a frente ribeirinha, poderá tornar o espaço urbano mais atractivo, fixando a população mais jovem e contribuindo para a sua revitalização.

2.2. CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE TERRITORIAL “NÚCLEO DE AZEITÃO”

Azeitão é um aglomerado de povoações muito antigo. Remonta à época pré-histórica, foi um centro de ocupação romana importante e um local de colonização árabe, o qual deixou marcados vestígios na toponímia local.

Ao longo do tempo, Azeitão surgiu sempre ligada a acontecimentos históricos, à arquitectura, às letras, à religião, à política.

Azeitão, situada na vertente setentrional da serra da Arrábida, é detentora de uma beleza única, de um vasto e rico património natural, patrimonial e cultural. Terra de vinhas, de quintas notáveis, de fontes, de igrejas decoradas com ricos painéis de azulejos, ...

Os limites deste aglomerado têm mudado ao longo dos tempos. Actualmente, Azeitão pertence ao concelho de Setúbal e é constituído por duas freguesias: a freguesia de S. Lourenço e a freguesia de S. Simão.

Da freguesia de S. Lourenço fazem parte Vila Nogueira de Azeitão e várias aldeias como Oleiros, Aldeia de Irmãos, S. Pedro, Piedade e Portela.

Na freguesia de S. Lourenço encontra-se a maior parte do património arquitectónico, natural e cultural da região. De entre o património arquitectónico, a Igreja de S. Lourenço (onde se destaca o revestimento azulejar e a capela-mor que conserva um importante conjunto de talha, pintura e azulejo) e o Palácio Salinas (já foi a Casa do Povo e hoje serve como infantário) evocam as origens da povoação de Vila Nogueira. No Rossio de Azeitão localiza-se um dos mais emblemáticos edifícios patrimoniais, o Paço dos Duques de Aveiro, assim como, o Pelourinho e a estátua do professor e poeta da terra Sebastião da Gama. Destaca-se ainda o Chafariz dos Pasmados, a Igreja da Misericórdia, o Palácio e a Quinta das Torres, o Conventinho da Arrábida, a Mata de Carvalhos, entre outros. Na larga tradição das bandas filarmónicas, encontramos a Sociedade Filarmónica Perpétua Azeitonense, fundada em 1881.

A freguesia de S. Simão engloba Vila Fresca de Azeitão e as aldeias de Castanhos, Vendas, Camarate e Pinheiros. Do seu património arquitectónico fazem parte o Palácio e a Quinta da Bacalhoa, a Cruz das Vendas, a Igreja de São Simão (1570) e vários edifícios setecentistas e oitocentistas. Do património cultural a Sociedade Filarmónica Providência fundada em 1880 é o seu *ex-libris*.

Hoje em dia, Azeitão continua a ser uma região entre o rural e o urbano, ponto de encontro de gentes atraídas pela beleza do local e pelos seus produtos tradicionais.

Azeitão é conhecida nacional e internacionalmente pelos seus produtos de qualidade como os doces (tortas de Azeitão), o famoso queijo, a azulejaria, a cerâmica e os reconhecidos vinhos, como o moscatel de Setúbal, o Piriqueta ou o Pasmados. A empresa “José Maria da Fonseca”, fundada em 1834, é o mais antigo produtor de vinhos de mesa e é património vitivinícola da região e do país. Mais recentemente, nos finais do século XX, instalou-se, no palácio da Bacalhoa (datado do séc. XIV), a Fundação Joe Berardo, ligada à arquitectura, às artes e, sobretudo, à actividade vitivinícola, através da empresa “Bacalhôa, Vinhos de Portugal”.

A área de estudo “Núcleo de Azeitão” abrange parte das freguesias de S. Lourenço e S. Simão.

A génese de algumas zonas deste território, como a zona dos Brejos, é clandestina e iniciou-se antes do 25 de Abril. No entanto, é após o 25 de Abril que esta situação se agrava.

A proximidade às praias, a beleza da envolvente, a nova travessia sobre o rio Tejo (a Ponte Vasco da Gama) e as novas infra-estruturas ferroviárias tornaram a zona de Azeitão muito próxima de Lisboa e aumentaram a capacidade atractiva deste local, acentuando a expansão desenfreada da construção. Se no início, a maior parte das casas eram para segunda habitação, ou seja, casas de fim-de-semana e de férias, actualmente, essa situação alterou-se.

A população de Azeitão foi aumentando ao longo dos últimos anos, não existindo a preocupação de acompanhar esta evolução com o planeamento e o ordenamento do próprio território. Muita da urbanização existente foi promovida sem recurso a uma planificação urbana estruturante. Muitos loteamentos foram realizados por promotores privados e por proprietários dos terrenos, que desocuparam e lotearam parcelas agrícolas ou florestais. As urbanizações foram surgindo, organizadas de forma autónoma resultando em entidades independentes e sem ligação entre elas. Este tipo de ocupação aliado à não intervenção do poder público, tornou este território com vocação unicamente residencial, pouco infra-estruturado e com um défice de equipamentos.

O resultado é bem visível: há ruas alcatroadas, ruas sem asfalto, o território, em muitas zonas, é quase labiríntico, não há elementos estruturantes, faltam infra-estruturas básicas, ...

2.3. POPULAÇÃO E DINÂMICAS DEMOGRÁFICAS

A Freguesia de S. Lourenço, com uma área de 47,8 km², tem 8487 habitantes e uma densidade populacional de 177,7 Hab/ km².

A Freguesia de S. Simão, com uma área de 21.6 km², tem 4598 habitantes e uma densidade populacional de 214,4 Hab/ km².

Ambas as freguesias apresentam uma densidade populacional superior à densidade populacional do país que é de 112,38 Hab/ km².

A zona de Azeitão registou na última década um forte aumento populacional (Gráfico 1). A população de Azeitão era de 9399 habitantes em 1991 e aumentou para 13085 em 2001, o que resulta uma taxa de crescimento de 39,2%.

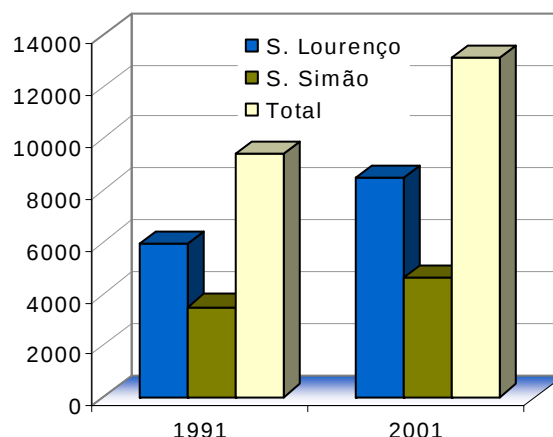


Gráfico 1: Evolução da população residente.
 Fonte: INE, Censos 2001.

A Freguesia de S. Lourenço foi a que registou um maior crescimento populacional, apresentando uma taxa de crescimento de 43,3%. A população

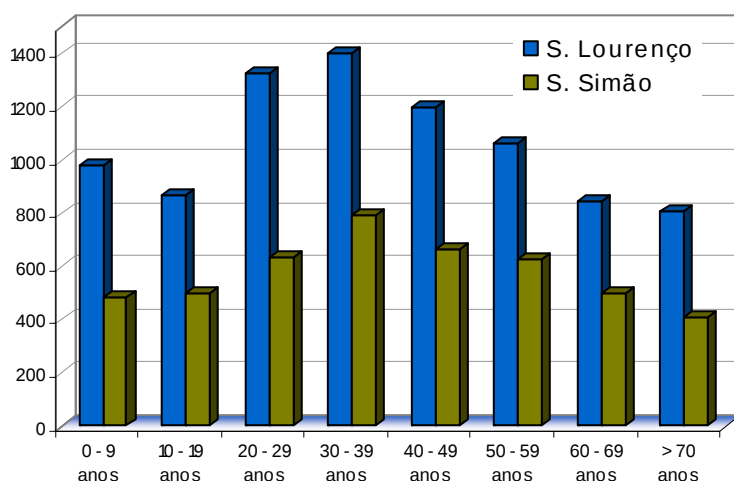


Gráfico 2: População residente nas freguesias por grupo etário.
 Fonte: INE, Censos 2001.

residente do concelho de Setúbal aumentou nos últimos dois períodos inter-censitários (4,7%) e foram as freguesias de Azeitão que registaram os maiores crescimentos populacionais. Este aumento populacional resultou da conjugação de saldos naturais e migratórios positivos, o que faz desta área uma zona de atracção.

O Gráfico 2 mostra-nos o número de residentes em cada freguesia por grupo etário. A população destas freguesias é jovem, apresentando uma média de idades de 37,5 anos (dados INE).

2.4. NÍVEL DE INSTRUÇÃO E DINÂMICAS DE EMPREGO

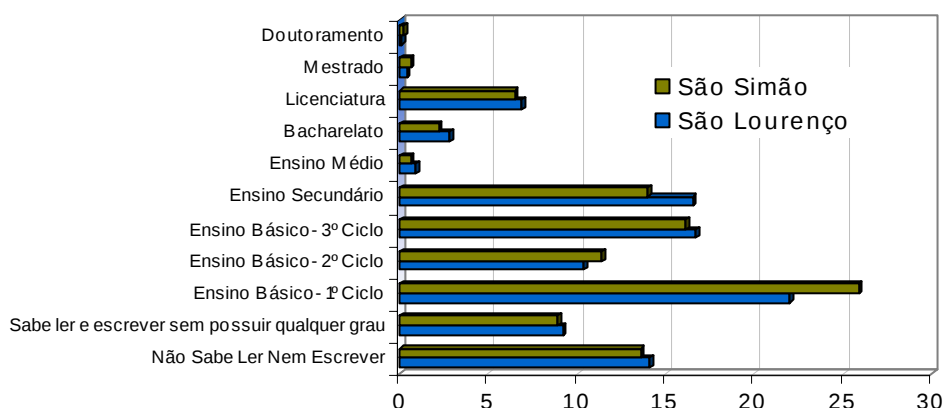


Gráfico 3: Qualificação académica da população residente por freguesia, em percentagem.

Fonte: INE, Censos 2001.

Os níveis de escolaridade da população residente nas duas freguesias não são muito elevados, dado que cerca de metade da população apenas possui o ensino básico (51,3%). Na Freguesia de S. Lourenço essa percentagem é maior atingido cerca de 53,4%, enquanto na freguesia de S. Simão esse valor é de 49,1% (Gráfico 3). Se aos 51,3% de indivíduos com o ensino básico acrescentarmos os 9% de indivíduos que sabendo ler e escrever não possuem qualquer grau de ensino, verificamos que cerca de 60% da população residente nas duas freguesias não ultrapassou a escolaridade obrigatória.

Em seguida surge o ensino secundário com 16,5% na freguesia de S. Lourenço e 14% na freguesia de S. Simão.

Quanto ao ensino superior, cerca de 10% da população residente nas duas freguesias possui este grau de ensino. O ensino médio tem pouca expressão nas freguesias.

No que diz respeito à distribuição da população activa por sector de actividade, verifica-se o predomínio do sector terciário que contempla 65% da população, seguido do sector secundário com 32% (Gráfico 4).

O sector primário representa apenas 3% da população.

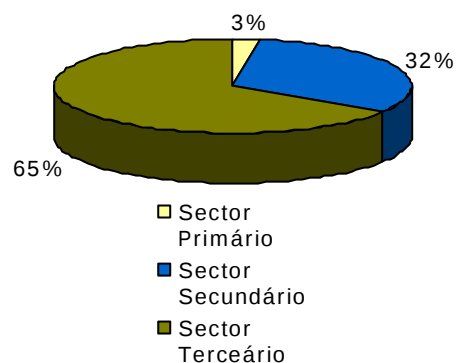


Gráfico 4: População residente por sector de actividade. **Fonte:** INE, Censos 2001.

2.5. MEIOS DE TRANSPORTE MAIS UTILIZADOS

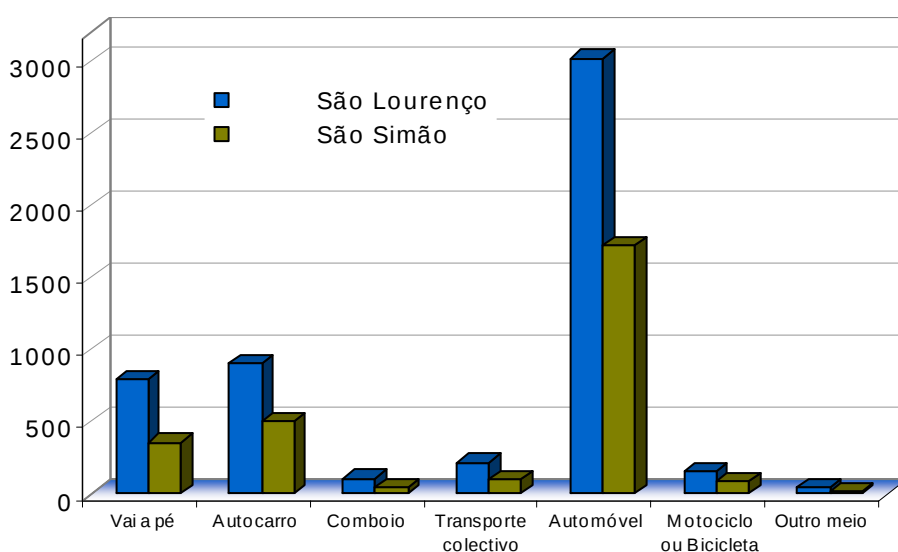


Gráfico 5: Meio de transporte mais utilizado pela população residente nos movimentos pendulares. **Fonte:** INE, Censos 2001.

Pela observação do Gráfico 5, podemos concluir que o meio de transporte mais utilizado pela população residente na zona de Azeitão é o transporte individual em detrimento da utilização dos transportes públicos, como o autocarro ou o comboio.

3. QUESTIONÁRIOS À POPULAÇÃO

Foram realizados cerca de 80 questionários aos moradores de Vila Fresca, Vendas, Vila Nogueira e Brejos de Azeitão.

O modelo de questionário é apresentado em anexo (Anexo II) e é composto por duas partes.

Na 1.^a parte pretendia-se conhecer quais os três grandes problemas que mais afectam a qualidade de vida da população residente, assim como, os três principais aspectos positivos.

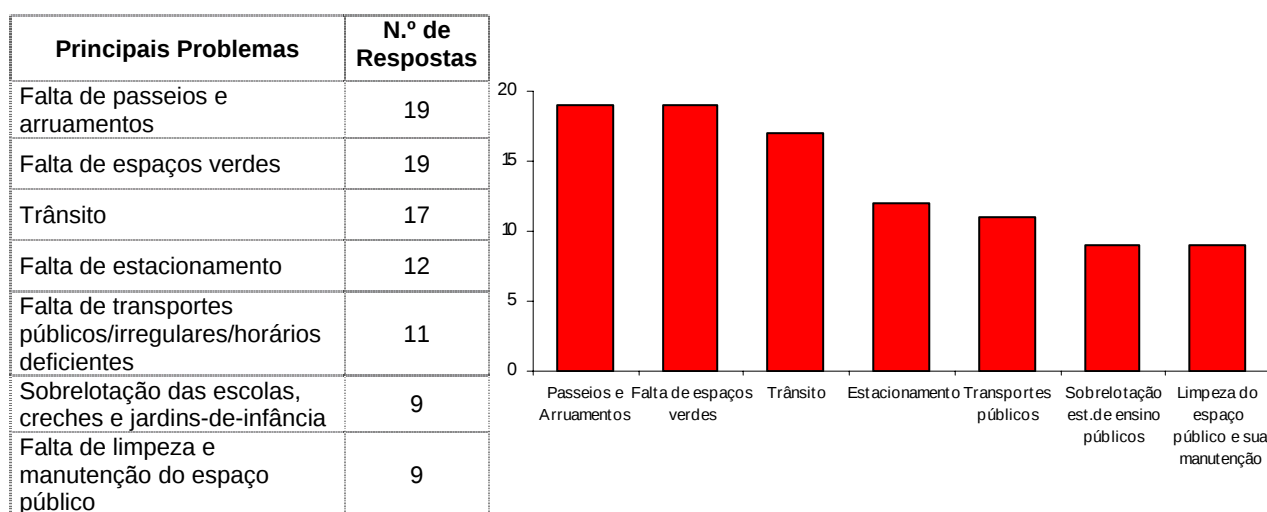
A 2.^a parte era composta por 4 questões de escolha múltipla, onde se apresentavam algumas propostas de acções e se pretendia perceber qual a adesão da população a essas propostas. Também se tentou perceber qual a relação das pessoas com o local e com a comunidade onde se inserem.

3.1. SÍNTESE DOS RESULTADOS

Dos cerca de 80 questionários realizados à população de Azeitão obteve-se um amplo leque de respostas. A listagem integral de todas as respostas apresenta-se no Anexo I. As respostas mais frequentes estão indicadas nos gráficos que se seguem.



Principais problemas que afectam a qualidade de vida dos habitantes de Azeitão

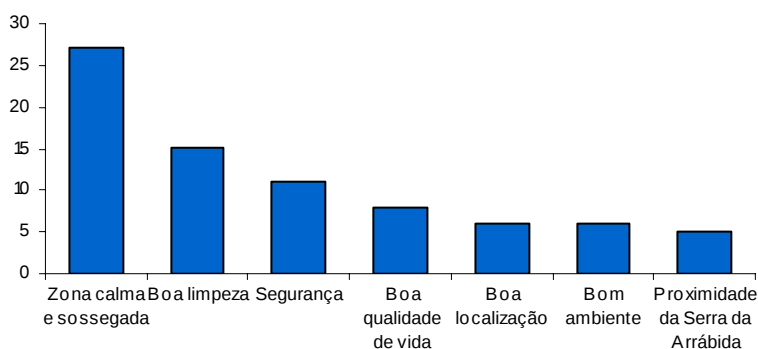


Os habitantes de Azeitão apontaram como principais problemas a falta de passeios e arruamentos em algumas zonas e a falta de espaços verdes. Em seguida surge o trânsito, a falta de estacionamento e a falta de transportes públicos, a sua irregularidade e os horários não adequados às necessidades da população e aos horários do comboio. Outro dos problemas que afectam a qualidade de vida da população é a sobrelotação dos equipamentos escolares públicos, como escolas, creches e jardins-de-infância. A limpeza e a manutenção dos espaços públicos foram outros dos aspectos negativos apontados pelos inquiridos.



Principais aspectos positivos de Azeitão

Principais Aspectos Positivos	N.º de Respostas
Zona calma e sossegada	27
Boa limpeza	15
Segurança	11
Boa qualidade de vida	8
Boa localização	6
Bom ambiente	6
Proximidade da Serra da Arrábida	5



Os habitantes de Azeitão referiram como principais aspectos positivos o facto de ser uma zona calma e sossegada. Em seguida surgem a boa limpeza e a segurança. A qualidade de vida, a boa localização de Azeitão, o bom ambiente e a proximidade da Serra da Arrábida são outros dos aspectos considerados positivos pelos inquiridos.

Em relação à 2.ª parte do questionário, as respostas obtidas apresentam-se listadas na Tabela 1.

Tabela 1 – Frequência de respostas obtidas nos inquéritos à população.

Propostas	Frequência de respostas
Suponha que existia um espaço verde, amplo e bem arranjado, a uma distância a pé de sua casa. Numa escala de 1 a 4, acha que o ia utilizar:	1- Diariamente 27 2- 2 ou 3 vezes por semana 26 3- Muito esporadicamente 12 4- Nunca 1
Suponha que havia uma Boa Pista de Bicicleta até à Estação de Comboios. Numa escala de 1 a 4, acha que a ia utilizar:	1- Diariamente 8 2- 2 ou 3 vezes por semana 9 3- Muito esporadicamente 14 4- Nunca 27
Suponha que havia um corredor verde, com Pista de Bicicleta e um Caminho Pedonal para a Serra da Arrábida e para a zona Costeira. Numa escala de 1 a 4, acha que os ia utilizar:	1- Muito frequentemente 8 2- 2 ou 3 vezes por semana 26 3- Muito esporadicamente 13 4- Nunca 11
Conhece os seus vizinhos do Bairro? Numa escala de 1 a 5, como caracteriza o ambiente social que sente no bairro?	1- Conheço-os muito bem e há forte interacção e ajuda entre quase todos. 42 2- Conheço-os só de os cumprimentar na rua e não há mais do que isso. 13 3- Praticamente não os conheço, embora por vezes cumprimente o meu vizinho mais directo. 5 4- Não conheço ninguém aqui do bairro e sinto-me muito isolado. 2 5- Os meus vizinhos estão cá muito poucas vezes. 1

Quando questionados sobre a possibilidade de existir um espaço verde, amplo, bem arranjado e a uma distância a pé de casa, a grande maioria dos inquiridos referiu que o iria utilizar diariamente ou 2 ou 3 vezes por semana.

Quanto à existência de uma Pista de Bicicleta até à Estação de Comboios, a maioria dos inquiridos referiram que a utilizariam muito esporadicamente ou que nunca a iriam utilizar. É de notar, no entanto, que a população mais jovem se mostrou receptiva a esta proposta e utilizaria-a sempre que estivesse bom tempo.

Em relação ao corredor verde, com pista de bicicleta e um caminho pedonal para a Serra da Arrábida e para a zona costeira, as opiniões dividiram-se um pouco. Mais uma vez, é entre a população mais jovem que surgem mais frequentemente as respostas “muito frequentemente” e “2 ou 3 vezes por semana”.

Quanto ao ambiente social e à forma como as pessoas se relacionam, há uma forte interacção e ajuda entre todos. Praticamente todos se conhecem, existindo um bom relacionamento entre as pessoas.

4. ENTREVISTAS A ACTORES LOCAIS

Foram entrevistados cerca de 20 actores locais.

Estas entrevistas destinam-se a recolher as percepções e conhecimentos privilegiados sobre a área de intervenção, derivadas da sua vivência diária e do seu conhecimento do local, bem como aprofundar os aspectos considerados mais prioritários, acautelando e ajustando intervenções no terreno.

Foi previamente elaborado um guião da entrevista que serviu para a orientar, dando porém suficiente flexibilidade aos entrevistados para aprofundar os assuntos que em seu entender são mais relevantes.

De um modo geral, a entrevista foi conduzida no sentido de conhecer qual o âmbito de intervenção no local, as actividades que desenvolve, a percepção do local, os pontos fortes e fracos, principais desafios e oportunidades, bem como, a visão de futuro para enfrentar os desafios da Unidade Territorial.

4.1. RESULTADOS DAS ENTREVISTAS

O tratamento dos resultados aponta os principais desafios e os aspectos prioritários que mais frequentemente foram referidos pelos entrevistados. Não se pretende listar de forma exaustiva todos os problemas mas sim seleccionar os mais prioritários.

Todos os actores locais entrevistados moram ou intervêm na zona de Azeitão. Em todos eles há um sentimento forte de pertença e de orgulho em relação ao local. Sentem que vivem numa zona privilegiada e muito atractiva. Sentem a história, o património natural e histórico-cultural, os produtos tradicionais de excelente qualidade, como algo de muito bom e que determinou, ao longo do tempo, aquilo que é hoje Azeitão.

Em relação aos principais problemas foram referidos o “desordenamento” do território, o caos urbanístico, a falta de algumas infra-estruturas, nomeadamente, rede de esgotos, ruas sem asfalto, sem passeios e sem escoamento de águas pluviais que provocam problemas de inundação em algumas zonas.

- “A génese dos Brejos de S. Simão é ilegal”;
- “Algumas ruas têm saneamento básico outras não”;
- “Cerca de 80 ruas sem asfalto”;
- “Muita construção e actividades ilegais”;
- “Não há separação entre as águas pluviais e as águas residuais”;
- “Foram atribuídas muitas licenças de construção por parte da Câmara sem criar as condições necessárias”.

Outros dos problemas mais referidos pelos entrevistados foram os transportes públicos e as acessibilidades a Azeitão. Neste caso, foram referidos o congestionamento do trânsito na EN10, assim como, a perigosidade e as filas de espera nas suas entradas. Foi ainda referido a necessidade da criação de variantes à EN10.

Em relação aos transportes públicos foi referido a falta de transportes públicos em algumas zonas de Azeitão, nomeadamente na zona de Brejos, os horários desadequados aos horários dos comboios e a não existência de uma rede interna de transportes públicos.

- “EN 10 muito saturada”;
- “As acessibilidades são fatais”;
- “Perigosidade das entradas da EN 10”;
- “Os transportes são complicados. Melhorou um pouco desde que a FERTAGUS faz a ligação ao comboio”;
- “Apenas os transportes escolares funcionam”;
- “Toda a gente vai de carro ao café porque não há cafés perto ou porque os acessos não são convidativos”;
- “Um certo isolamento geográfico por falta de uma rede de transportes”;
- “Necessidade de uma variante que desvie o trânsito dos centros urbanos”.

Os entrevistados referiram ainda a sobrelotação de alguns equipamentos como escolas e jardins-de-infância, assim como, a inadequação dos equipamentos existentes perante as necessidades da população actual. Há, então, a necessidade de se construírem mais escolas, um pavilhão gimnodesportivo e de se reabilitarem alguns equipamentos já existentes.

- “Fazem falta equipamentos com uma maior capacidade”;
- “Sobrelotação dos espaços escolares”;
- “Há aulas e actividades de enriquecimento escolar que funcionam em colectividades que cederam espaços para tal”;
- “As escolas estão a rebentar pelas costuras”;
- “Apenas uma escola nova não vai dar resposta”;
- “A escola não tem um pavilhão gimnodesportivo”;
- “As bibliotecas de duas escolas funcionam em espaços adaptados”;
- “Alguns equipamentos necessitam de ser reabilitados”.

Outro dos problemas referenciados pelos entrevistados foi a relação que existe entre o Parque Natural da Arrábida (PNA) e as gentes de Azeitão. As pessoas sentem um afastamento e manifestam um grande descontentamento em relação à política e à gestão urbanística dentro do PNA.

- “O Plano de Ordenamento do PNA está aprovado e não contemplou as necessidades locais”;
- “Nós temos dos sítios mais bonitos do País, é pena o PNA cortar os acessos”;
- “No PNA tudo é proibido”;
- “A gestão urbanística é muito deficiente”;
- “É necessário devolver a Serra às pessoas”.

Por fim, um outro aspecto negativo referido pelos vários entrevistados foi a dificuldade que sentem em trabalhar com a Câmara Municipal de Setúbal. Foi referida a demora dos licenciamentos, o afastamento e o isolamento de Azeitão em relação a Setúbal.

- “Dificuldades em trabalhar com a CMS”;
- “Azeitão só existe em época de eleições”;
- “Estamos um pouco isolados”;
- “Falta de uma estratégia para Azeitão”.

A) Entrevistados da Câmara Municipal de Setúbal:

- Carla Guerreiro, Divisão de Salubridade e Qualidade Ambiental da Câmara Municipal de Setúbal;
- Joaquim Branco, Divisão do Planeamento Urbanístico da Câmara Municipal de Setúbal;
- José Mendrico, Divisão de Planeamento Urbanístico da Câmara Municipal de Setúbal;
- Maria José Sardinha, Divisão de Obras Municipais da Câmara Municipal de Setúbal;
- Rita Soudo, Divisão do Planeamento Urbanístico da Câmara Municipal de Setúbal;
- Vasco Raminhas, Divisão do Planeamento Urbanístico da Câmara Municipal de Setúbal.

B) Do exterior à Câmara Municipal de Setúbal/ Sociedade Civil Local

- Alexandre Alves, professor na Escola EB 2,3 de Azeitão;
- Ana Lúcia, Parque Natural da Arrábida, ICNB;
- António Soares Franco, Presidente do Conselho de Administração da empresa José Maria da Fonseca;
- Carlos Silveira, Presidente da Liga de Amigos de Setúbal e Azeitão (LASA);
- Celestina Maria Brito Neves, Presidente da Junta de Freguesia de S. Simão;
- Clara Félix, Presidente do Conselho Executivo do Agrupamento Vertical de Escolas de Azeitão;
- Cristiano Carvalho, Presidente do Clube BTT de Azeitão;
- Elísio Barros, Vice-Presidente do Conselho Executivo do Agrupamento Vertical de Escolas de Azeitão;
- Henrique Pinto Gonçalves, Presidente da Junta de Freguesia de S. Lourenço;
- Isabel Santos, Parque Natural da Arrábida, ICNB;

- José dos Santos Ramos, Administrador da empresa Ramos e Varela, Lda;
- Leonor Duarte, Coordenadora do 1.º Ciclo de Azeitão;
- Manuel Varela, Administrador da empresa Ramos e Varela, Lda;
- Margarida Sousa Lobo;
- Vanda Rocha, Museu Sebastião da Gama.

5. ANÁLISE SWOT: PONTOS FORTES E FRACOS, AMEAÇAS E OPORTUNIDADES

Sistematizam-se na Tabela seguinte os principais Pontos Fracos e Fortes assim como as Ameaças e Oportunidades respeitantes a Azeitão. Resultam do tratamento das entrevistas aos actores locais, da recolha e sistematização de informação preexistente e da observação no local pela equipa técnica da A21UT.

Pontos FRACOS	Pontos FORTES
• Não existência de infra-estruturas básicas, de água e de esgotos; • Existência de ruas sem asfalto, sem passeios e sem águas pluviais; • Congestionamento da EN10 e perigosidade e demora nas suas entradas; • Território pouco estruturado, desordenado e com forte pressão urbanística; • Transportes públicos irregulares, com horários desadequados às necessidades da população, isolando geograficamente algumas zonas de Azeitão; • Sobrelotação dos equipamentos escolares, como, escolas, creches e jardins-de-infância; • Equipamentos desportivos e culturais a necessitarem de obras de requalificação, como o campo de jogos do Juventude Azeitonense, campo de jogos do Centro Cultural e Desportivo de Brejos de Azeitão; • Falta de equipamentos desportivos como um Pavilhão Gimnodesportivo; • Falta de espaços públicos, nomeadamente de jardins e espaços de lazer e de passeio; • Falta de estacionamento em algumas zonas (ex. Vila Nogueira de Azeitão); • Insegurança para os peões, falta de passadeiras, de passeios e de controlo de velocidade dos automóveis; • Problemas de inundação em certas zonas	• Boa localização geográfica; • Terra de fortes tradições, com um património arquitectónico, cultural e natural muito rico e diversificado; • Existência de diversos produtos tradicionais muito afamados tanto nacional como internacionalmente (ex. os vinhos, os queijos, a azulejaria, os doces); • Zona calma e segura; • Boa qualidade de vida; • Proximidade da Serra da Arrábida e de praias; • Forte movimento associativo com colectividades muito antigas e com grandes tradições, com oferta diversificada de actividades como ciclismo, escola de música, coral infantil e sénior, futebol, ténis de mesa, ballet, hóquei, patinagem, danças de salão, grupos de teatro; • Existência de uma piscina; • Existência de uma extensão do Centro de Saúde; • Existência de um Lar da 3.ª Idade, Centro de Dia e apoio domiciliário; • Existência de Associações de Pais dinâmicas;

de Azeitão; • Algum património arquitectónico esquecido e pouco valorizado.	
AMEAÇAS • Continuação do “boom” habitacional sem recurso ao planeamento e ordenamento do território; • Não satisfação das necessidades básicas da população; • Não adaptação dos equipamentos escolares e de saúde às reais necessidades da população actual; • Existência de algumas zonas pouco qualificadas; • Estagnação do sector do turismo e abandono das actividades tradicionais com a consequente perda do <i>savoir faire</i> tradicional; • Perda da identidade, da cultura própria e das tradições Azeitonenses; • Degradação e abandono dos centros históricos e de algum património arquitectónico; • Agravamento dos problemas de inundação em algumas zonas de Azeitão.	OPORTUNIDADES • Zona com excelentes potencialidades turísticas, aproveitando e valorizando o rico património arquitectónico e cultural, como também, os produtos tradicionais de grande qualidade; • Valorização do património natural; • Criação de um amplo espaço verde, bem arranjado adaptado a crianças, jovens e adultos, com zonas de recreio, zonas para actividades radicais, circuito de manutenção, ... • Reabilitação dos centros históricos de Azeitão; • Estruturação do território com a criação de ruas multifuncionais; • Requalificação e manutenção dos espaços públicos existentes; • Criação de lugares de estacionamento; • Constituição de uma rede de percursos pedonais, interligando todo o território; • Reabilitação dos equipamentos existentes ou a construção de novos equipamentos adequados às necessidades existentes (equipamentos escolares, de saúde); • Promoção das relações e do envolvimento da população na gestão do Parque Natural da Arrábida através de campanhas de sensibilização, de limpeza dos espaços, de encontros e de passeios pedestres; • Divulgação da cultura, das tradições e da identidade de Azeitão e integração dos novos residentes.

6. POTENCIAIS VECTORES DE INTERVENÇÃO

Tendo em conta todos os aspectos atrás referidos, perfilam-se como potenciais pistas de intervenção os seguintes vectores a considerar para um Plano de Acção e a testar a sua relevância e viabilidade com todos os parceiros. Optou-se por os sistematizar segundo as seguintes rubricas de análise:

1. Completar a Rede de Infra-Estruturas Básicas (ex. Saneamento).
2. Reforçar os Equipamentos Colectivos Básicos (ex. Escolas; Centro Saúde; etc.).
3. Qualificar os Espaços Públicos e criar Espaço Verde Urbano.
4. Melhorar as Acessibilidades entre Azeitão e o Exterior (ao Comboio, à A2, à EN10, etc.).
5. Melhorar a Mobilidade Interna de Azeitão (rede viária local, transportes, estacionamento, peões, segurança).
6. Recuperar o Património Edificado, (Quintas, Palácios e etc.) e regenerar com usos positivos.
7. Apoiar e dar visibilidade à rica herança cultural e apoiar os produtos tradicionais.
8. Criar centralidades, locais de encontro, dar legibilidade e estruturar os aglomerados urbanos.
9. Criar rede de corredores verdes (Coína, etc.) e rede de percursos pedonais.
10. Promover a integração sócio-cultural de novos residentes e eliminar bolsas de pobreza.
11. Apoiar o comércio local e outras actividades económicas.
12. Melhorar a Articulação Institucional e a Participação Cidadã para uma Boa Governação Local.
13. Reforçar o Marketing Territorial de Azeitão.
14. Aproximar Azeitão do Parque Natural da Arrábida.
15. Melhorar a Eficiência Energética na Habitação e no Dia-a-Dia

ANEXO I - LISTAGEM INTEGRAL DOS RESULTADOS DOS QUESTIONÁRIOS À POPULAÇÃO

Principais Problemas	N.º de Respostas
Falta de passeios e arruamentos	19
Falta de espaços verdes	19
Trânsito	17
Estacionamento	12
Falta de transportes públicos/irregulares/horários deficientes	11
Sobrelotação das escolas, creches e jardins-de-infância	9
Limpeza do espaço público e sua manutenção	9
Falta de saneamento básico (água e esgotos)	7
Inundações	7
Falta de espaços de recreio e convívio	7
Palácio dos Duques de Aveiro e património histórico desaproveitado/abandonado	6
Falta de ordenamento urbanístico	6
Falta de assistência médica	6
Falta de comércio e de supermercados mais próximos	5
Falta de sinalização	4
Aumento da criminalidade	4
Falta de emprego	4
Comércio local pouco atractivo/forte concorrência	4
Velocidade excessiva e muito trânsito na Rua de S. Gonçalo	3
Poucos visitantes	3
Falta de policiamento	3
Entradas na EN10 muito complicadas	3
Falta de uma via para bicicletas	2
Falta de actividades culturais	2
Falta uma escola secundária	2
Não há uma praça	2
Falta de correios e de posto da GNR	2
Muito pó	2
Isolamento	2
Falta de um centro de saúde	2
Falta de apoio aos idosos	2
Aqui não há nada	2
Muitos edifícios e propriedades são privadas	1
Novas construções não se inserem na arquitectura local	1
Muito estragada	1
Não existem bancos ou telefones	1
Funcionamento deficiente do posto de turismo	1
Não existe incentivo ao turismo	1

Principais Problemas	N.º de Respostas
Falta de alojamento turístico	1
Falta de multibanco	1
Equipamentos colectivos degradados	1
Má gestão dos equipamentos camarários	1
Falta de apoio às instituições	1
Não há biblioteca	1
É um dormitório	1
Muito crescimento	1
Horários da Junta de Freguesia	1
Poucos médicos e dificuldade em arranjar transportes	1
Falta de lombas na rua da escola	1
Muitos veículos pesados	1
Não há nada para as crianças	1
Poucos equipamentos	1
Demasiada venda ambulante	1
Falta de um campo de futebol e de um “skate park”	1

Aspectos Positivos	N.º de Respostas
Zona calma e sossegada	27
Boa limpeza	15
Segurança	11
Boa qualidade de vida	8
Boa localização	6
Bom ambiente	6
Proximidade da Serra da Arrábida	5
Boa vizinhança	4
Ar puro	4
Paisagem e clima	3
Bons acessos	3
Pessoas	3
Nasceu aqui e tem aqui a sua família	3
Bom Presidente de Junta de Freguesia	3
Património histórico	2
Actividades culturais	2
Forte movimento associativo	2
Boa gastronomia	2
Espaços verdes	2
Gosta de viver aqui	2
Bons transportes semanais	2
Convívio	2
Zona histórica e com tradições	1
Preocupação da Junta de Freguesia em relação ao património, azulejos, ...	1

Aspectos Positivos	N.º de Respostas
História da vila	1
Misericórdia de Azeitão	1
Escola perto	1
Sente-se bem aqui	1
Uma vila onde toda a gente se conhece	1
Centro de Saúde perto e funciona bem	1
Fácil acesso ao comércio essencial	1
Museu Sebastião da Gama	1
A casa com quintal	1
Comércio regional bom	1
Muito desenvolvimento	1
Bons terrenos agrícolas	1
Tem mais tempo	1
Há campos de futebol	1
Ecopontos	1

ANEXO II – MODELO DO QUESTIONÁRIO À POPULAÇÃO

COMO VIVEMOS EM AZEITÃO?

Data: _____ de Outubro de 2007

Zona: _____

- 1. Em seu entender quais são os 3 grandes problemas que mais afectam a qualidade de vida nesta zona?**

1.1 _____

1.2 _____

1.3 _____

- 2. Indique 3 aspectos positivos:**

2.1 _____

2.2 _____

2.3 _____

- 3. Idade e Sexo do inquirido:**

☐ Menos de 30 anos

☐ Entre 30 a 60

☐ Mais de 60 anos

☐ Masculino

☐ Feminino

- 4. Relação com a zona:**

☐ Morador

☐ Trabalhador

Outra relação: _____

5. Suponha que existia um espaço verde, amplo e bem arranjado, a uma distância a pé de sua casa. Numa escala de 1 a 4, acha que o ia utilizar:
- 1- Diariamente
 - 2- Duas ou três vezes por semana
 - 3- Muito esporadicamente
 - 4- Nunca
6. Suponha que havia uma Boa Pista de Bicicleta até à Estação de Comboios. Numa escala de 1 a 4, acha que a ia utilizar:
- 1- Diariamente
 - 2- Duas ou três vezes por semana
 - 3- Muito esporadicamente
 - 4- Nunca
7. Suponha que havia um corredor verde, com Pista de Bicicleta e um Caminho Pedonal para a Serra da Arrábida e para a zona Costeira. Numa escala de 1 a 4, acha que os ia utilizar:
- 1- Muito frequentemente (quase diariamente)
 - 2- Uma ou duas vezes por semana
 - 3- Muito esporadicamente
 - 4- Nunca
8. Conhece os seus vizinhos do Bairro? Numa escala de 1 a 5, como caracteriza o ambiente social que sente no bairro?
- 1- Conheço-os muito bem e há forte interação e ajuda entre quase todos.
 - 2- Conheço-os só de os cumprimentar na rua e não há mais do que isso.
 - 3- Praticamente não os conheço, embora por vezes cumprimente o meu vizinho mais directo
 - 4- Não conheço ninguém aqui do bairro e sinto-me muito isolado.
 - 5- Os meus vizinhos estão cá muito poucas vezes.

Nome do Técnico que realizou o inquérito: _____